

**O ESTUDANTE, O DOCENTE (OU O TUTOR) E O CURSO DE EAD**

DOI: 10.5281/zenodo.16904739

**Gilberto Faria**Graduação. Especialização. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.  
gg.faria2014@gmail.com

**RESUMO:** A Educação a Distância (EaD) tem se expandido como uma alternativa educacional viável, proporcionando acesso ao ensino de forma flexível e dinâmica. No entanto, a autonomia do estudante nessa modalidade ainda é um tema que suscita desafios e reflexões, especialmente no que se refere à mediação pedagógica e ao suporte oferecido por docentes e tutores. O presente estudo justifica-se pela necessidade de compreender como a relação entre estudante, docente e tutor influencia a construção da autonomia no contexto da EaD, uma vez que essa interação é determinante para o sucesso da aprendizagem online. Sua relevância reside na possibilidade de contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas nessa modalidade, favorecendo estratégias que garantam um ensino mais inclusivo e eficaz. A pesquisa adota uma metodologia de revisão bibliográfica, analisando estudos teóricos e empíricos sobre a mediação pedagógica, a atuação do professor-tutor e os desafios da autonomia no ambiente virtual de aprendizagem. O objetivo principal é investigar a influência do docente e do tutor no desenvolvimento da autonomia estudantil, além de examinar os fatores que impactam a interação entre os agentes da EaD. A partir dessa análise, busca-se compreender como o suporte pedagógico pode minimizar as barreiras enfrentadas pelos alunos e potencializar o aprendizado autônomo. Os resultados evidenciam que a autonomia na EaD não é um atributo inato do estudante, mas um processo que se constrói gradativamente, sendo fortemente influenciado pela qualidade da mediação docente e tutorial. Identificou-se que a ausência de interações significativas pode comprometer o engajamento do aluno, levando à evasão e à baixa retenção do conteúdo. Por outro lado, estratégias pedagógicas que incentivam a participação ativa, a colaboração e a construção coletiva do conhecimento demonstram um impacto positivo na motivação e no desempenho acadêmico. Dessa forma, o estudo conclui que a presença docente e a atuação do tutor são elementos indispensáveis para garantir um ensino a distância que promova, de fato, o desenvolvimento da autonomia do estudante.

**Palavras-chave:** EaD. Autonomia. Professor-tutor. Mediação Pedagógica.

**ABSTRACT:** Distance Education (DE) has been expanding as a viable educational alternative, providing access to teaching in a flexible and dynamic way. However, student autonomy in this modality is still a topic that raises challenges and reflections, especially with regard to pedagogical mediation and the support offered by teachers and tutors. This study is justified by the need to understand how the relationship between student, teacher and tutor influences the construction of autonomy in the context of DE, since this interaction is decisive for the success of online learning. Its relevance lies in the possibility of contributing to the improvement of pedagogical practices in this modality, favoring strategies that ensure more inclusive and effective teaching. The research adopts a bibliographic review methodology, analyzing theoretical and empirical studies on pedagogical mediation, the role of the teacher-tutor and the challenges of autonomy in the virtual learning environment. The main objective is to investigate the influence of the teacher and the tutor on the development of student autonomy, in addition to examining the factors that impact the interaction between DE agents. Based on this analysis, we seek to understand how pedagogical support can minimize the barriers faced by students and enhance autonomous learning. The results show that autonomy in distance learning is not an innate attribute of the student, but a process that is gradually built, being strongly influenced by the quality of teaching and tutorial mediation. It was identified that the absence of meaningful interactions can compromise student engagement, leading to dropout and low retention of content. On the other hand, pedagogical strategies that encourage active participation, collaboration and the collective construction of knowledge demonstrate a positive impact on motivation and academic performance. Thus, the study concludes that the presence of teaching and the role of the tutor are indispensable elements to ensure distance learning that truly promotes the development of student autonomy.

**Keywords:** Distance learning. Autonomy. Teacher-tutor. Pedagogical mediation..

## 1 Introdução

A Educação a Distância (EaD) tem se consolidado como uma alternativa educacional significativa, ampliando o acesso ao conhecimento e promovendo novos desafios pedagógicos. No ambiente virtual de aprendizagem (AVA), a interação entre estudante, docente ou tutor, e o curso assume papel central na construção do conhecimento. Para que a aprendizagem seja efetiva, é essencial que a presença docente do tutor online seja entendida como suporte à autonomia do estudante, favorecendo um processo educativo que vá além da simples transmissão de informações (Silva; Maciel, 2014).

Este estudo tem como objetivo principal compreender a relação entre o aluno e o tutor ou professor no contexto da EaD, analisando como essa interação influencia o desenvolvimento da autonomia estudantil nos cursos à distância. Além disso, busca-se investigar como a presença docente pode impactar a qualidade do aprendizado no AVA, favorecendo práticas pedagógicas mais eficazes. Para isso, adotou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica, baseada na análise de estudos teóricos e empíricos que abordam a mediação pedagógica na EaD, a autonomia do estudante e a atuação do tutor online. A partir dessa abordagem, pretende-se aprofundar a compreensão sobre os desafios e possibilidades dessa modalidade educacional, contribuindo para a reflexão sobre estratégias de ensino que favoreçam o protagonismo do aluno e a construção ativa do conhecimento.

A autonomia do estudante na EaD não é um atributo inato, mas um processo em constante desenvolvimento, mediado por interações com o meio e com os outros participantes do curso. Sob a perspectiva da Psicologia Cultural e da Abordagem Sociocultural Construtivista, compreende-se que o conhecimento é “coconstruído” e que o tutor desempenha um papel fundamental ao criar um ambiente de aprendizagem que potencialize a autorregulação dos estudantes (Silva; Maciel, 2014). O conceito de autonomia, nesse contexto, está diretamente relacionado à Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), proposta por Vigotski, onde o estudante avança no aprendizado com o auxílio de um tutor mais experiente até alcançar sua independência cognitiva (Mattar *et al.*, 2020).

Segundo Mattar *et al.*, (2020), a presença docente do tutor online não se restringe à oferta de conteúdos, mas envolve o planejamento e a facilitação do discurso, promovendo

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

interações significativas que estimulam a reflexão crítica e a colaboração entre os estudantes. Estudos apontam que um dos fatores determinantes para o sucesso da aprendizagem em cursos a distância é a qualidade dessa mediação, que deve ser planejada de forma intencional e dialógica. Assim, a compreensão da relação entre o estudante, o tutor e o curso de EaD é essencial para repensar práticas pedagógicas e fortalecer o processo educativo nessa modalidade.

Sardi e Carvalho (2022), entendem como necessária e relevante a compreensão da inter-relação entre esses três elementos fundamentais da EaD, investigando como a presença docente pode impactar o desenvolvimento da autonomia estudantil e a qualidade do aprendizado no ambiente virtual. A reflexão sobre essas questões permite não apenas aprimorar a prática pedagógica no ensino a distância, mas também compreender os desafios e possibilidades dessa modalidade educacional em um cenário de constantes inovações tecnológicas.

## **2 Os agentes da EaD e como se relacionam**

Na EaD, o aluno é um dos principais agentes do processo de ensino-aprendizagem. Diferentemente do ensino presencial, onde há uma estrutura rígida e acompanhamento contínuo, na EaD espera-se que o estudante desenvolva um alto grau de autonomia e autorregulação para acompanhar as atividades propostas. No entanto, nem todos os alunos ingressam na modalidade com essa habilidade plenamente desenvolvida, sendo necessário um suporte pedagógico adequado para que possam gerenciar seu aprendizado (Silva; Maciel, 2014).

Silva e Mercado (2010) entendem que a interação do aluno com a plataforma ocorre por meio de atividades síncronas e assíncronas, como fóruns de discussão, videoaulas, chats, e envio de tarefas. Esses recursos são essenciais para a construção do conhecimento, pois permitem o compartilhamento de ideias e experiências, além de possibilitar um acompanhamento individualizado pelo tutor ou professor. A autonomia do estudante é desenvolvida a partir da interação com o conteúdo disponibilizado no AVA e das trocas estabelecidas com os demais agentes do processo educativo.

O professor na EaD desempenha um papel fundamental na elaboração, estruturação e condução do curso. Diferentemente do ensino presencial, onde a presença física do docente é

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

marcante, na EaD sua atuação ocorre majoritariamente de forma mediada pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Sua principal função é elaborar materiais didáticos adequados à modalidade, planejar estratégias pedagógicas eficientes e criar um ambiente interativo que favoreça a aprendizagem significativa (Silva; Mercado, 2010).

Além disso, o professor deve adotar práticas que incentivem a participação ativa dos alunos, promovendo discussões reflexivas nos fóruns e atividades colaborativas. A presença docente é essencial para manter a motivação dos estudantes, garantir o alinhamento pedagógico do curso e orientar os tutores na mediação do conhecimento (Silva; Maciel, 2014).

O tutor na EaD tem uma função diferenciada em relação ao docente. Enquanto o professor é responsável pelo planejamento do curso e produção de conteúdos, o tutor atua diretamente na mediação da aprendizagem, auxiliando os alunos na compreensão dos materiais, esclarecendo dúvidas e fomentando discussões. Sua presença no AVA deve ser constante e ativa, garantindo suporte pedagógico e incentivando a interação entre os estudantes (Silva; Maciel, 2014).

A atuação do tutor é essencial para minimizar a sensação de isolamento frequentemente relatada pelos alunos da EaD. Ele deve estimular a participação nos fóruns, proporcionar feedbacks qualitativos sobre as atividades e acompanhar o progresso dos estudantes. Dessa forma, o tutor desempenha um papel mediador que contribui para a permanência e o engajamento dos alunos ao longo do curso. O sucesso da EaD depende da interação dinâmica entre alunos, docentes e tutores. A plataforma utilizada deve possibilitar a comunicação entre esses agentes de maneira eficaz, garantindo que a troca de informações ocorra de forma clara e acessível (Silva; Mercado, 2010).

Moraes (2014) aponta que a comunicação no AVA pode ser dividida em três níveis. O primeiro é a interação aluno-conteúdo, que ocorre quando o estudante acessa materiais didáticos, assiste a videoaulas, realiza leituras e completa atividades. Esse processo depende diretamente da estrutura e organização do curso. O segundo é a interação aluno-tutor. Refere-se ao suporte oferecido pelo tutor no esclarecimento de dúvidas, acompanhamento do desempenho acadêmico e incentivo à participação nas atividades. Essa relação é crucial para a aprendizagem autônoma do aluno. E o terceiro é a interação aluno-docente, que ocorre, geralmente, em momentos específicos do curso, como webconferências, fóruns e feedbacks

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

sobre as atividades. O professor orienta o percurso pedagógico e direciona as discussões de forma mais ampla.

A qualidade dessas interações está diretamente ligada ao sucesso do ensino a distância. Um ambiente virtual bem estruturado, aliado a uma mediação pedagógica eficiente, contribui para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento da autonomia do estudante. Os agentes humanos na EaD desempenham papéis complementares, sendo sua interação essencial para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. O aluno precisa desenvolver autonomia para gerir seu aprendizado, enquanto o professor e o tutor têm a responsabilidade de oferecer suporte pedagógico e criar um ambiente propício para a aprendizagem colaborativa (Morais, 2014).

A plataforma utilizada na EaD deve ser estruturada de forma a facilitar essas interações, promovendo um ambiente dinâmico e participativo. Para que a EaD seja efetiva, é fundamental que os cursos sejam planejados considerando a importância da presença docente e da mediação tutorial, garantindo que o aluno tenha suporte suficiente para se desenvolver de maneira autônoma. Dessa forma, a compreensão das relações entre alunos, docentes e tutores na EaD contribui para o aprimoramento das práticas educacionais nessa modalidade, possibilitando uma experiência de aprendizagem mais significativa e eficaz (Silva; Mercado, 2010).

## 2.1 A questão da autonomia

No contexto da EaD, espera-se que o estudante desenvolva autonomia para gerenciar seu aprendizado, planejar seu tempo e interagir com o conteúdo e os tutores de maneira proativa. Essa autonomia, no entanto, não é um fator dado a priori, mas um processo que exige suporte e estratégias pedagógicas eficazes (Silva; Maciel, 2014).

Apesar da ênfase na autonomia como um dos diferenciais da EaD, diversos desafios podem comprometer sua efetivação, tornando o processo de aprendizagem menos eficiente para alguns estudantes. Existem alguns obstáculos e desafios, o primeiro é a necessidade de gerenciar os próprios estudos sem a supervisão direta de um professor em tempo integral pode ser um desafio significativo para muitos estudantes. A pesquisa de Silva e Maciel (2014) aponta que a falta de estratégias eficazes de organização e disciplina pode levar à procrastinação, desmotivação e, em alguns casos, à evasão. Diferente do ensino presencial, onde há um

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

cronograma estruturado e uma cobrança mais direta, na EaD o aluno precisa desenvolver habilidades de planejamento e autogestão, o que nem sempre ocorre de maneira natural.

Outro ponto é que, embora a EaD dependa fortemente das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), nem todos os estudantes possuem familiaridade ou acesso adequado a essas ferramentas. Problemas como conexão instável à internet, dificuldades no uso das plataformas e falta de suporte técnico podem dificultar a experiência de aprendizagem e comprometer a autonomia do aluno. Além disso, a acessibilidade digital ainda é um fator que exclui parte da população, tornando a EaD um desafio para estudantes que não possuem equipamentos adequados ou habilidades técnicas para lidar com o ambiente virtual (Mattar *et al.*, 2020).

Apontam Sardi e Carvalho (2022) que também deve-se considerar na EaD a sensação de isolamento experimentada por alguns estudantes, especialmente aqueles que possuem um perfil mais dependente da interação social para aprender. A ausência de contato presencial com colegas e professores pode gerar desmotivação e dificultar a construção do conhecimento colaborativo. Estudos indicam que o suporte social e a interação entre estudantes são essenciais para fortalecer a autonomia e garantir maior engajamento no processo de aprendizagem.

Silva e Mercado (2010) indicam que a presença docente na EaD não pode ser reduzida a uma simples disponibilização de materiais no AVA. A ausência de tutores ativos e de feedbacks qualitativos pode gerar um ambiente de ensino pouco motivador e ineficaz. A mediação pedagógica inadequada compromete o desenvolvimento da autonomia do estudante, tornando-o mais vulnerável à desistência e à dificuldade de aprendizagem. A tutoria deve atuar como facilitadora da aprendizagem, garantindo que o aluno tenha suporte para superar dificuldades e desenvolver gradativamente sua autonomia.

Já Moraes (2014) compreende que, apesar dos desafios, a EaD também oferece vantagens significativas quando a autonomia é incentivada e mediada adequadamente. Um dos principais atrativos da EaD é a flexibilidade no ritmo de estudos, permitindo que os alunos conciliem suas atividades acadêmicas com outras responsabilidades, como trabalho e família. A autonomia possibilita que cada estudante organize sua rotina conforme suas necessidades, promovendo uma aprendizagem personalizada e adaptável a diferentes contextos.

A autonomia desenvolvida na EaD fortalece habilidades como autodisciplina, gestão do tempo e pensamento crítico, competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida. O

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

estudante que aprende a se organizar e a buscar ativamente seu conhecimento se torna mais preparado para enfrentar desafios futuros no mercado de trabalho e na educação continuada. Na EaD, o estudante assume um papel ativo na construção do próprio conhecimento, participando de fóruns, discussões e atividades interativas. Essa abordagem favorece uma aprendizagem mais significativa e reflexiva, em que o aluno não apenas absorve informações, mas também desenvolve senso crítico e autonomia intelectual (Moraes, 2014).

A EaD rompe barreiras geográficas e sociais, permitindo que estudantes de diferentes contextos tenham acesso a uma formação acadêmica. Para aqueles que vivem em regiões distantes ou que possuem limitações de deslocamento, a autonomia proporcionada pela EaD possibilita uma alternativa viável de aprendizado. Sendo assim, a autonomia do estudante na EaD é um fator essencial para o sucesso do aprendizado, mas sua construção não ocorre de forma isolada. Os desafios relacionados à autorregulação, barreiras tecnológicas, isolamento e falta de mediação pedagógica eficaz evidenciam que a autonomia deve ser compreendida como um processo mediado, que requer suporte contínuo dos tutores e docentes (Moraes, 2014).

Por outro lado, quando bem estruturada, a EaD oferece vantagens que vão além da flexibilidade, promovendo a construção do conhecimento de forma ativa e preparando o estudante para um aprendizado contínuo. Assim, garantir uma EaD de qualidade passa por um planejamento pedagógico que equilibre a autonomia estudantil com um suporte educacional efetivo, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e motivador (Silva; Maciel, 2014).

### **3 Considerações Finais**

A análise da autonomia do estudante na Educação a Distância (EaD) evidenciou que esse conceito vai além da simples capacidade do aluno de gerenciar seu próprio aprendizado. A autonomia, na EaD, é um processo contínuo e mediado, que depende da qualidade da interação entre o estudante, o professor e o tutor. Os resultados do estudo demonstraram que, embora a EaD ofereça flexibilidade e oportunidades para o desenvolvimento da independência acadêmica, diversos desafios podem comprometer essa autonomia, incluindo dificuldades de

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

autorregulação, barreiras tecnológicas, sensação de isolamento e falta de mediação pedagógica eficaz.

A presença ativa do professor-tutor no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é um fator determinante para garantir que os alunos possam desenvolver sua autonomia de maneira estruturada e progressiva. Quando o tutor assume um papel mediador, estimulando a participação nos fóruns, fornecendo feedbacks significativos e promovendo interações reflexivas, há um impacto positivo na construção do conhecimento e na motivação dos estudantes. Da mesma forma, a atuação do docente na organização dos conteúdos e na definição de estratégias pedagógicas coerentes com a EaD favorece um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e dinâmico.

Assim, conclui-se que a autonomia do estudante não pode ser vista como uma característica inata ou isolada, mas sim como uma competência desenvolvida a partir do suporte e das interações proporcionadas pelo curso. Para que a EaD seja de fato um espaço de formação eficaz, é essencial que as instituições de ensino valorizem e fortaleçam a presença docente e a mediação tutorial, garantindo que os alunos tenham suporte pedagógico suficiente para alcançar um aprendizado significativo e autônomo. Dessa forma, reafirma-se a necessidade de um planejamento pedagógico intencional, que equilibre a flexibilidade da EaD com uma estrutura de ensino que promova o engajamento ativo e a permanência dos estudantes.

## 4 Referências Bibliográficas

MATTAR, J.; RODRIGUES, L. M. M.; CZESZAK, W.; GRACIANI, J. Competências e funções dos tutores em Educação a Distância. *Educação em Revista*, v. 36, p. 35-48, 2020.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/wDMtcL9SsDw5ZMFLfxr98Cw/?format=pdf&lang=pt>

MORAES, C. M. A importância e funções do tutor na EaD. *Revista Eletrônica SARE*, v. 5, n. 13, p. 9-14, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/1470/1/Artigo%201.pdf>

SARDI, R. G.; CARVALHO, P. R. A docência na educação a distância: uma análise crítica da prática profissional. *Psicologia em Estudo*, v. 27, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pe/a/3HsGxvZzLm6yS8GC6ZYLnJj/?format=pdf&lang=pt>

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

SILVA, G. J.; MACIEL, D. A. A presença docente do professor-tutor online como suporte à autonomia do estudante. *Psicologia da Educação*, v. 38, p. 35-48, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/22798/19398>

SILVA, M. L. R.; MERCADO, L. P. L. A interação professor-aluno-tutor na educação on-line. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 4, n. 2, p. 183-209, 2010. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/99/89>